

LP-2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA DA INSTITUIÇÃO: O “BOM DIA CASAL” EM PLATAFORMA DIGITAL

THE INSTITUTIONAL JOURNAL AS INSTRUMENT OF MEMORY OF THE INSTITUTION: THE “BOM DIA CASAL” IN DIGITAL PLATFORM

1

Edna Carvalho da Cunha¹

Magnólia Rejane Andrade dos Santos²

Resumo: O presente trabalho se propõe a estudar o jornal institucional como instrumento de construção da memória institucional e o uso desse periódico em plataforma digital como estratégia de preservação da memória da instituição. A proposta de pesquisa utiliza como objeto o jornal institucional “Bom Dia Casal”, publicado pela Companhia de Saneamento de Alagoas, uma empresa de economia mista, responsável pelo saneamento e abastecimento de água de Maceió e mais 75 municípios de Alagoas. O tipo de pesquisa escolhido foi a exploratória com abordagem qualitativa, pois proporciona maior familiaridade com o problema, além de envolver levantamento bibliográfico; entrevistas; análise de exemplos e assumir formas de pesquisa bibliográfica e estudos de caso.

Palavras-Chave: Jornal institucional; Comunicação organizacional; Plataforma digital.

Abstract: *This paper aims to study the institutional newspaper as an instrument for the construction of institutional memory and the use of this journal in digital platform as a strategy to preserve the institution's memory. The research proposal uses as its object the institutional newspaper "Bom Dia Casal", published by Companhia de Saneamento de Alagoas, a mixed-economy company, responsible for water supply and sanitation in Maceió and another 75 municipalities in Alagoas. The type of research chosen was the exploratory one with a qualitative approach, since it provides greater familiarity with the problem, besides involving a bibliographical survey; interviews; analysis of examples and to take forms of bibliographic research and case studies.*

Keywords: *Institutional journal; Organizational communication; Digital platform.*

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. comunicar.mcz@gmail.com.

² Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. magnolia@reitoria.ufal.br.

1 INTRODUÇÃO

O Jornal institucional tem sido discutido como importante elemento de informação nas organizações, sejam elas públicas ou privadas. Ele é um informativo direcionado ao público interno de uma instituição, visando informar assuntos de interesse da empresa e seus usuários. O periódico divulga informações importantes como eventos, prêmios, reuniões, ações corporativas e notícias de impacto para a organização. Esses veículos de informação podem ser impressos ou virtuais, com uso na internet e intranet.

A comunicação organizacional engloba o jornalismo institucional, portanto esse elemento de comunicação influencia no comportamento dos indivíduos, em particular e na cultura organizacional, como um todo. Tendo como usuários os funcionários, gestores, fornecedores, entre outros colaboradores, o *house-organ* também se apresenta como sistematizador e acionador da memória institucional. O registro sequencial dos acontecimentos, fotos, ilustrações e documentos pessoais e institucionais contam a história da instituição.

A memória coletiva é um dos alicerces culturais que dá sentido à vida. Com uma instituição pública ou privada, não é diferente. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras.

A proposta de pesquisa visa estabelecer um diálogo conceitual entre novas tecnologias, memória institucional e notícia institucional. A linha editorial do Bom Dia Casal impresso tem privilegiado acontecimentos que marcaram a história da Casal durante 30 anos, sendo que nos últimos anos esse direcionamento também tem se dado por via digital. Por trás de cada aspecto levantado, há muitos sujeitos que contribuíram com seu trabalho e ações, motivados pelas conjunturas do seu tempo, isto é, pela situação social, política e econômica de cada época.

Assim, o periódico funciona como um espelho reprodutor das dinâmicas vivenciadas pela instituição, através da série histórica.

2 METODOLOGIA

Devido ao trabalho envolver usuário, jornal institucional e a organização que o publica, e também levando em consideração a necessidade de fundamentar a pesquisa bibliograficamente consideramos que o tipo de pesquisa ideal para atender essa proposta é a exploratória com abordagem qualitativa, pois segundo Gil (1991), esta proporciona maior familiaridade com o problema, além de envolver levantamento bibliográfico; entrevistas; análise de exemplos e assumir formas de pesquisa bibliográfica e estudos de caso.

Portanto, considerando o objeto do nosso trabalho, propomos estudar o jornal institucional como instrumento de memória da instituição, em específico, através do seu uso em plataforma digital.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da realidade das organizações no âmbito da comunicação e informação, e considerando as relações atuais de tecnologias da informação e memória institucional, percebe-se a necessidade de registros e resgates das práticas organizacionais através do processo comunicacional, seus canais e instrumentos.

Considera-se que os públicos contribuem para o desenvolvimento e funcionamento das organizações e, portanto, parte-se do pressuposto que cada organização tem sua história, mas também faz parte da vida das pessoas que possui relações com ela, com a cidade, e com a comunidade onde está inserida. Desse modo, é indispensável considerar os jornais institucionais como elementos na construção da memória institucional e assim, valer-se da memória como forma de relacionamento com os públicos das organizações.

Para fundamentar o debate teórico dessa proposta de pesquisa, contamos com autores como Nassar (2003 e 2012) e Marchiori (2013), demonstrando como as organizações

podem utilizar veículos de comunicação, no caso, jornais institucionais, como forma de relacionamento e compartilhamento, promovendo a comunicação efetiva e inclusive construindo memória.

Adaptar-se às novas tecnologias em um mundo cada vez mais digital tornou-se rotina de empresas que visam à evolução como uma constante forma de melhoria interna e competitiva. Em um cenário tecnológico onde a experiência do usuário é tida como essencial, as inovações surgem com maior frequência nas ferramentas de comunicação. As evoluções no mundo da comunicação organizacional surgem de forma rápida, porém, há a necessidade de observar o acompanhamento dessa evolução por parte do seu público.

Vincular a memória à história da organização torna-se uma importante estratégia de comunicação, quando pensamos em relacionamento e comunicação organizacional. De acordo com Nassar (2012, p. 120), a memória organizacional “é uma seleção subjetiva daquilo que é o passado, com presença afirmada no presente e influência no futuro da empresa ou instituição”. O autor considera que as organizações são sistemas abertos e complexos, que nos permitem compreender a memória como colaboradora das interações e relações. É relevante pensar a história de uma organização como uma referência que marca valores e experiências nas vidas daqueles que com ela se relacionam, podendo criar vínculos e empatia com a organização (NASSAR, 2012).

Worcman (2004) relata que para trabalhar com a memória, é preciso considerar que ela não significa somente o passado, mas sim a compreensão do que a organização faz com sua história. Na realidade organizacional, a memória é um processo inserido no pensamento e nas operações de comunicação organizacional nas quais uma empresa ou instituição tem que conservar e recuperar informações de sua história, disponíveis no âmbito de suas dimensões humanas e sociais (memórias biológicas), e tecnológicas (memórias artificiais). Por sua vez, a organização é um produto cotidiano de sua memória e das vozes que falam de sua tradição (NASSAR; COGO, 2014, p. 86).

Compreendemos assim, que a memória é um marco referencial das organizações e precisam fazer sentido de acordo com as experiências de cada indivíduo que possui relações com ela. Dessa maneira, a formação da identidade das organizações passa pela cultura, que

engloba elementos como comportamentos e identidades, criando os pilares da memória, expressada na imagem que os públicos têm dela (RIBEIRO, 2013).

A hipótese da pesquisa defende que o jornal empresarial serve à sistematização da memória de uma empresa tanto quanto é instrumento noticioso da comunicação empresarial e corporativa. As notícias veiculadas não são narrativas que acumulam sem sentido. Tudo o que se vive é fruto de um processo histórico. O grande desafio está em saber utilizar as informações como memória (WORCMAN, 2004, p. 23). É nesse sentido que a pesquisa incorpora também o viés da Tecnologia da Informação (TI), com a abordagem estratégica do Bom Dia Casal em plataforma digital. Torquato e Silva (2000), ao esclarecerem a ligação entre tecnologia e estratégia, afirmam que, na criação e renovação de vantagens competitivas, sendo esses fatores necessários à sobrevivência das empresas, a tecnologia surge como um elemento-chave.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolver um estudo que colabore com as informações sobre jornal institucional e sua contribuição na memória organizacional foi uma das motivações dessa proposta de pesquisa. Considerando a utilização das tecnologias de divulgação institucional on-line para a disponibilização e compartilhamento da informação veiculada, o desenvolvimento do projeto contribuirá para reflexões acerca dos aspectos concernentes à exploração do jornal institucional em plataforma digital e sua relação com memória organizacional.

A análise de resultados se dará a partir da coleta de informações. Diante do papel exercido pelo Jornal Institucional como importante elemento de informação organizacional, através do qual se mantém relacionamentos organização/usuário/público, entendemos ser de grande relevância verificar a participação dele nesse contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o Jornal institucional, seu alcance, sua funcionalidade dentro da comunicação, seu valor como instrumento de informação é um exercício permanente, um estudo que não se concretiza completamente em virtude de constantes mudanças que pode ocorrer no ambiente no qual ele é publicado, na rotatividade dos usuários leitores do informativo e nas possíveis modificações nas plataformas onde ele é apresentado.

No caso do Bom Dia Casal, situamos o seu público-alvo como usuários presenciais, os que tem acesso ao jornal em meio impresso e os usuários não presenciais, os que acessam por plataforma digital, através da intranet da instituição Casal e do site institucional da companhia.

As publicações institucionais em formatos eletrônicos exigem avaliação contínua no que tange à sua publicação e aceitação. Esse estudo não esgota o assunto, mas pretende colaborar de forma significativa para evidenciar o alcance do jornal institucional para construção da memória da instituição.

Atualmente a exploração digital do Bom Dia Casal tem se dado através de publicação do jornal através do site da Companhia. Porém, uma versão totalmente digitalizada implica em atenção diferente para essa incursão, pois não basta apenas transpor o que é impresso para o ambiente on-line, mas há necessidade de adaptações a fim de atingir melhor o público.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCHIORI, M. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013.

NASSAR, Paulo. A comunicação organizacional na contemporaneidade (entrevista). **Novos Olhares**: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos, São Paulo, n. 17, p. 33-39, jan./jun. 2012. Disponível em:



I CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51423/55490>. Acesso em: 06 jan. 2019.

NASSAR, Paulo; COGO, Rodrigo Silveira. Identidade é o território organizado e assegurado pela memória e pelas narrativas. **Organicom**:- Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, São Paulo, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139216/134558>. Acesso em: 06 jan. 2019.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. Histórias e memórias: elementos constitutivos da expressão e da compreensão de culturas nas organizações. In: MARCHIORI, Marlene (org.). **História e Memória**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2013.

TORQUATO, P.R.G.; SILVA, G. P. Tecnologia e estratégia: uma abordagem analítica e prática. **Revista de Administração**, São Paulo: v. 35, n. 1, p. 72-85, jan./mar. 2000.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (coord.). **História falada**: memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC SP, 2004.